

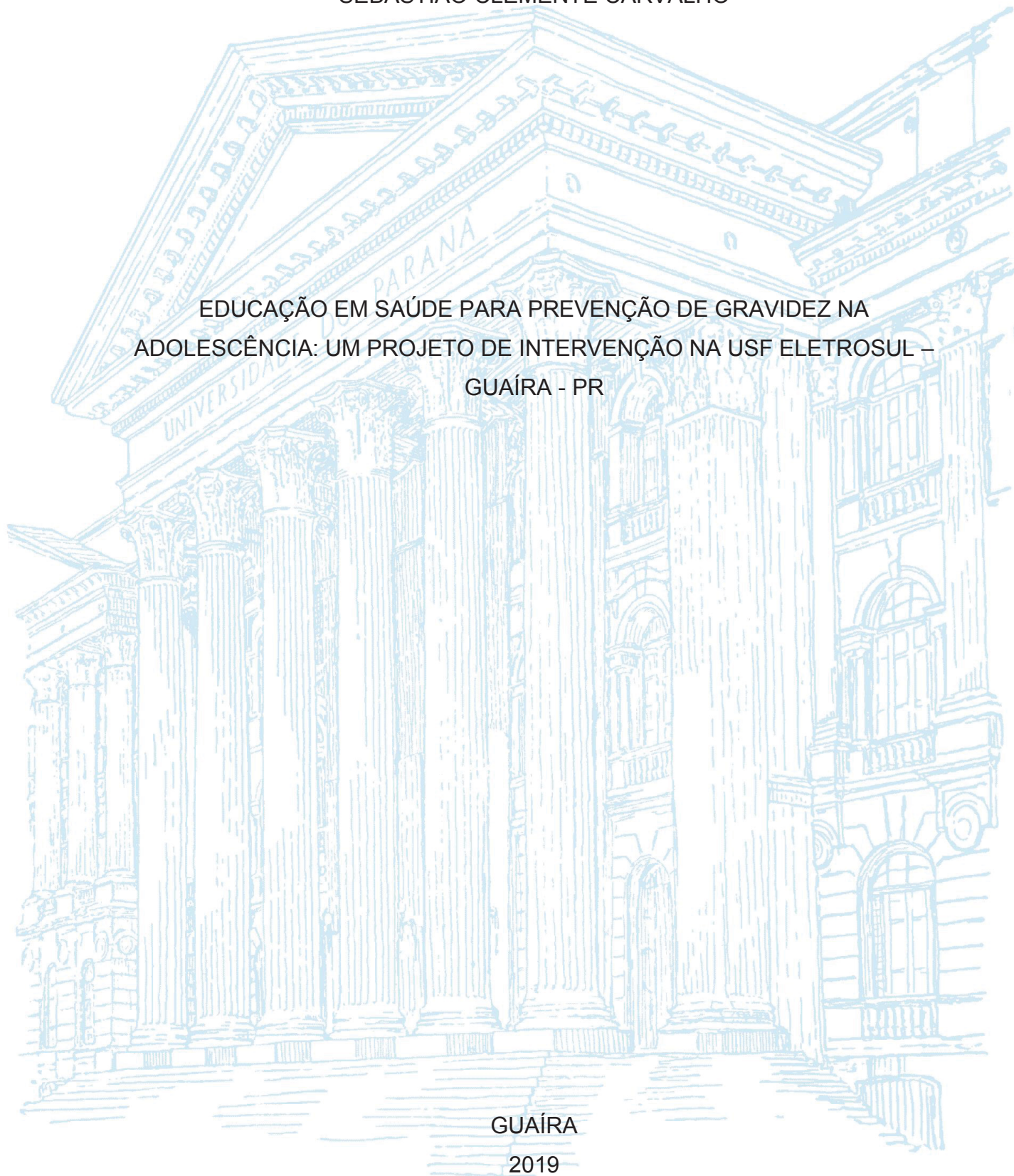
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SEBASTIÃO CLEMENTE CARVALHO

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE GRAVIDEZ NA
ADOLESCÊNCIA: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO NA USF ELETROSUL –
GUAÍRA - PR

GUAÍRA

2019



SEBASTIÃO CLEMENTE CARVALHO

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE GRAVIDEZ NA
ADOLESCÊNCIA: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO NA USF ELETROSUL –
GUAÍRA - PR

TCC apresentado ao curso de Pós-Graduação em
Atenção Básica, Setor de Ciências da Saúde,
Universidade Federal do Paraná, como requisito
parcial à obtenção do título de Especialista em
Atenção Básica.

Orientadora: Verônica de Azevedo Mazza

GUAÍRA

2019

RESUMO

O presente plano de Intervenção trata da “gravidez na adolescência” e é um resultado do Curso de Especialização em Atenção Básica da UFPR, financiado pelo UNA-SUS. O elevado percentual de adolescentes grávidas, é um problema de saúde pública no país inteiro, que também atingiu a USF Eletrosul em Guaíra e vem preocupando a equipe de saúde local. O objetivo do trabalho é diminuir o percentual de adolescentes grávidas na USF e os objetivos específicos são: orientar adolescentes quanto a métodos anticonceptivos, criar um portal de esclarecimento de dúvidas e interação entre a equipe de saúde e as adolescentes. A pesquisa ação foi o método utilizado neste plano, e trabalha o teórico e a prática em conjunto. Os resultados apresentaram a falta de orientação e educação sexual em casa e nas escolas é o principal fator para este problema de saúde pública, por isso, depois de realizada a identificação da causa do problema a equipe de saúde realizou um trabalho em conjunto com as escolas para realizar orientações sobre gravidez, formas de prevenção, e educação sexual. O resultado dessa intervenção só será passível de verificação e comparação em torno de um ano depois da implantação do projeto, porém todas as fases definidas foram executadas conforme foi programado, espera-se que o resultado final seja positivo.

Palavras-chave: Intervenção. Gravidez precoce. Saúde pública. Educação em saúde

ABSTRACT

The present intervention plan deals with "teenage pregnancy" and is a result of the Specialization Course in Basic Care of UFPR, funded by UNA-SUS. The high percentage of pregnant adolescents is a public health problem throughout the country, which also hit USF Eletrosul in Guaíra and has been worrying the local health team. The objective of the study is to reduce the percentage of pregnant adolescents in FHU and the specific objectives are: to guide teenagers about contraceptive methods, to create a portal to clarify doubts and interaction between the health team and adolescents. Action research was the method used in this plan, and theorist and practice work together. The results showed the lack of sexual orientation and education at home and in schools is the main factor for this public health problem, so, after identifying the cause of the problem, the health team performed a work in conjunction with the schools to provide guidance on pregnancy, forms of prevention, and sex education. The result of this intervention can only be verified and compared around a year after the implementation of the project, but all the defined phases were executed as scheduled, it is expected that the final result is positive.

Keywords: Intervention. Early pregnancy. Public health. Health education

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: PLANEJAMENTO DAS AÇÕES.....	13
---------------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

- USF - Unidade de Saúde da Família
- APMI - Associação de Proteção a Maternidade e Infância
- IST - Infecções Sexualmente Transmissíveis

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVO	11
3 MÉTODO.....	12
4 REVISÃO DA LITERATURA	14
5 RESULTADOS ESPERADOS	17
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS.....	20

1 INTRODUÇÃO

Guaíra é um município brasileiro da região Sul, localizado no estado do Paraná. Situa-se na fronteira do Brasil com o Paraguai, sendo dividida, pelo Rio Paraná, da cidade paraguaia de Salto Del Guairá. A cidade está localizada às margens do Rio Paraná, e o trecho ostenta o título de Maior Arquipélago da América do Sul. Em tempos históricos, as terras do atual município de Guaíra eram pertencentes aos indígenas. No ano de 1556 foi ocupada pelos Espanhóis e foi chamada Ciudad Real Del Guaira. Em 1932 Ciudad Real Del Guaira é abandonada e arrasada devido ao ataque de bandeirantes as reduções espanholas. O povoado passa a pertencer a Portugal e começa o grande êxodo dos habitantes da província Del Guairá, seguido para as missões do Rio Grande do Sul. Em 1872 e feito o tratado de limites entre Brasil e Paraguai, ficando Guaíra em território brasileiro. Passou a pertencer a Companhia De Matte Laranjeira S.A, que desbravou e colonizou. Em 1944 a Companhia foi encampada pelo serviço De Navegação da Bacia da Prata, e adquirida pelo Governo do Estado Paraná. Em 1951 é elevada à categoria de Município, desmembrando-se de Foz de Iguaçu, sendo instalado em 14 de dezembro de 1952 (CHAGAS e MOTA, 2019).

O município conta com uma Área de 560,508 km², Área urbana 44,889 km² e uma População estimada de 32 190 habitantes. Dentro das comunidades que o integram encontra-se a comunidade de Santa Paula com um total de 3435 habitantes. A distribuição populacional está dividida em 50 % idosos, 30% crianças e 20 adultos. Com predomínio de área urbana 85% e 15% rural, agregado nesta área agrícola população indígena que deveria ser atendido pelo SESAI e como eles não atende à demanda eles são acolhidos pela USF (PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAÍRA, 2019).

Existem movimentos sociais e organizações comunitárias referentes aos órgãos representativos comunitários existindo: associações de Bairros, Associação de Proteção a Maternidade e Infância (APMI), pastoral da criança, sindicato geral dos trabalhadores. Referente aos serviços públicos do Bairro tem conselho tutelar, ações sociais, conselho municipal de saúde, concelho municipal de educação, ações sociais para crianças e adolescentes. O município tem duas escolas municipais, um

APMI (uma associação ou posto de saúde da APMI) e um Posto de Saúde. Tem igrejas evangélicas, católicas, um centro espírita, centro desportivo, bares, lanchonetes, restaurantes, panificadoras, supermercado e salões comunitários.

Os riscos sociais que a comunidade apresenta são devidos a existência de usuários de drogas, prostituição. Temos uma população com rendas familiares de um a dois salários mínimos, uma grande maioria com casas próprias, com baixo nível de escolaridade (ensino fundamental incompleto). No contexto geral a comunidade de abrangência tem boas condições de moradia e baixa situação financeira, constituindo uma área de vulnerabilidade para a violência e o contrabando próximo com a fronteira.

A Unidade Saúde da Família (USF) ELETROSUL apresenta uma população bem homogênea, com prevalência de população brasileira que viviam ou vivem no Paraguai e mantêm um imóvel no Brasil para fins de manter endereço e vínculo para tratamentos médicos e educação dos filhos.

Na USF ELETROSUL houve ano passado um caso de sífilis congênita oriundo de população com acompanhamento de pré-natal incompleto, pois residia no país vizinho. Registrados 2 casos de tuberculoses no trimestre e 2 casos de E. Hanseniose multi Bacilar e recidiva de Hanseniose de paciente tratado. No relatório de produtividade foram relacionadas as estratégias e condutas para melhoramento do nosso planejamento para eficácia na diminuição das gravidades do quadro.

Em relação as características econômicas da população temos que grande parte da população se caracteriza como baixa renda e sobrevivem do trabalho do submundo da criminalidade fazendo descaminho e tráfico de armas e drogas do Paraguai ao Brasil. Além da família sofrer com esse tipo de atividade, existe também a influência no meio social, como por exemplo o aumento na violência e altos índices de usuários de drogas ilícitas na cidade e na comunidade.

Na perspectiva da saúde utiliza-se um calendário eficaz de acompanhamento das vacinações, gestantes, doenças mentais, idosos, hipertensão arterial (prevalece no idoso acima de 60 anos), diabetes mellitus tipo II (população acima 55 anos).

Nas doenças crônicas pauta-se nas estratificações de risco para: hipertensão arterial, diabetes mellitus, doenças mentais. Esta estratégia faz com que a agenda

profissional fique branda e o planejamento com calendários eficazes na Atenção Básica de Saúde dos casos que requerem maior atenção (alto risco). Ressalta-se a questão da Hanseníase multibacilar com reações Hansenicas que exigiu uma atenção de conhecimento eficaz para mapear a doenças nos membros familiares e correlatos. Na mesma situação encontra-se as adolescentes grávidas, inclusive meninas com idade de 11 anos, casos de gestantes que além da baixa idade apresentam outros riscos como problemas cardiovasculares, mas o pior dos problemas é a dificuldade em conseguir fazer com que elas façam o acompanhamento correto da gestação, o pré-natal, e quando a gravidez é de risco busquem a ajuda necessária, por isso, a grande importância de trabalhar com este público específico.

2 OBJETIVO

Para este trabalho daremos atenção a um problema que é enfrentado por todo país, a gravidez na adolescência, embora muito se fale sobre orientação e educação sexual no Brasil muito ainda precisa ser feito para que o problema possa ao menos ser controlado.

Problema: Elevado percentual de adolescentes grávidas

Objetivo geral: Diminuir o percentual de adolescentes grávidas.

Objetivo específico:

Caracterizar o perfil das adolescentes grávidas do município

Desenvolver uma proposta de educação sexual nas escolas

Orientar adolescentes enquanto a educação sexual, métodos contraceptivos e as consequências de uma gravidez indesejada na adolescência.

3 MÉTODO

O presente estudo se define como um projeto pesquisa-ação que de acordo com Engel (p.2, 2000) é uma “pesquisa participante engajada, em oposição à pesquisa tradicional, que é considerada como “independente”, “não-reativa” e “objetiva”, ou seja, é um tipo de pesquisa em que se trabalha o teórico e o prático. Como o próprio nome já diz, a pesquisa-ação.

Neste trabalho abordaremos a USF Eletrosul e toda sua área de abrangência, é uma comunidade pertencente ao município de Guaíra. A USF apresenta vários casos que precisam de atenção, porém a maioria é de doenças crônicas, sendo então difícil trabalhar em um projeto de intervenção, por isto, em debate a equipe de saúde decidiu que neste momento o que deveria de mais atenção são os casos de gravidez na adolescência.

De acordo com Ponte Júnior e Ximenes Neto (2004) em seu artigo “Gravidez na adolescência no município de Santana do Acaraú- Ceará-Brasil: uma análise das causas e riscos” a gravidez na adolescência é um problema de saúde pública, que deve ser tratado como assunto de grande relevância e de necessidade de atenção pelo Governo, em suas ações de políticas públicas, pois, esta questão está relacionada aos fatores socioeconômicos e educacionais e que desencadeiam ainda mais problemas.

Já Dias e Teixeira (2010) em uma pesquisa sobre gravidez na adolescência apresenta os riscos associados, mas também os pontos positivos em uma visão cultural relacionadas a gravidez na adolescência, porém, hoje a realidade do Brasil é que muitas meninas, por falta de orientação em casa, na escola, iniciam a vida sexual precocemente e sem o uso de contraceptivos, sem educação e orientação sexual adequada e acabam engravidando.

Portanto, este trabalho será realizado de acordo a prioridade atual da USF que ao ver da estratégia da saúde da família é o alto índice de adolescentes grávidas. O objetivo principal deste trabalho é diminuir o índice de gravidez na adolescência da USF.

Primeiramente será necessário identificar o porquê de tantas adolescentes estarem engravidando, qual a causa disso, a razão pelo qual não estão se

protegendo, tanto pensando nas infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) quanto no risco da própria gravidez. Para isto contaremos com o trabalho da enfermeira e ACS para, para uma investigação da situação.

A segunda etapa seria o trabalho conjunto entre a secretaria de saúde e a secretaria de educação, com a realização de palestras de conscientização e orientações sobre sexualidade, prevenção de doenças, os riscos da gravidez precoce para os adolescentes nas escolas de ensino médio, visto que a educação sexual serve não somente para as meninas, mas também para os meninos (e a escola é o local com maior probabilidade de encontrar jovens reunidos). Nas escolas pretende-se realizar cerca de 5 palestras para conseguir conversar e orientar todos os alunos de todos os turnos. As palestras e orientações também acontecerão na comunidade, para atingirem todas as famílias, visto a importância do assunto, para estas estão previstas 3 palestras entre os meses de junho e julho.

TABLETA 1: PLANEJAMENTO DAS AÇÕES

Data/ horário	Objetivo	Estratégia	Duração/ participantes	Recursos utilizados (Flyer,vídeo, textos,etc)
As atividades serão realizadas sempre as sextas- feiras.	Alcançar/Orientar 90% do público alvo	Trabalhar com palestras, reuniões, conversas.	O período correspondente será entre o mês 5 ao mês 7. Os profissionais envolvidos serão médicos, enfermeiras e ACS	Flyer, slides

FONTE: Autor.

4 REVISÃO DA LITERATURA

A gravidez na adolescência vem sendo reconhecida como um problema de saúde pública desde os anos 70, principalmente pelas complicações obstétricas estendendo-se para mãe e o recém-nascido, também inclui questões que vão desde problemas psicológicos a problemas socioeconômicos. As ações voltadas para projetos que visam intervir nesta situação são trabalhos como orientação sexual, métodos contraceptivos e as vezes até mesmo o aborto (PARIZ, MENGARDA e FRIZZO, 2012).

A taxa de gestação na adolescência no Brasil é alta para a América Latina, com 400 mil casos/ ano. Quanto à faixa etária, dados do Ministério da Saúde revelam que em 2014 nasceram 28.244 filhos de meninas entre 10 e 14 anos e 534.364 crianças de mães com idades entre 15 e 19 anos. Esses dados são significativos e requerem medidas urgentes de planejamento e ações. Em 2015, 18% dos brasileiros nascidos vivos eram filhos de mães adolescentes. Quanto à distribuição demográfica, a região com maior número de mães adolescentes é a região Nordeste, concentrando 180 mil nascidos ou 32% do total (AZEVEDO, 2019, p. 2).

O período da adolescência de acordo com a Organização Mundial da Saúde corresponde a faixa etária entre os 10 aos 19 anos. A gravidez dessa faixa etária é resultado do início precoce das relações sexuais, a falta da educação sexual, já que falar sobre este assunto com adolescentes ainda é considerado um tabu, fatores socioeconômicos e culturais. A gestação na adolescência é uma situação de risco biológico em alguns casos, devido a características fisiológicas e psicológicas da adolescência, que podem colocar em risco a mãe e o bebê (VIEIRA et al. 2017).

Os riscos de uma gravidez na adolescência estão associados a natureza biológica como a imaturidade do sistema reprodutivo, que, pode acarretar em um ganho de peso inadequado ao feto durante a gestação. Outro fator marcante é de que uma grande parte das adolescentes fazem o acompanhamento pelo pré-natal tardiamente e outras não o seguem conforme o cronograma, aumentando ainda mais os riscos (GAMA et al, 2001).

Os casos em que há mais agravamentos durante a gravidez são nas gestações em que as mães são meninas com menos de 16 anos ou ainda com menos de 2 anos desde a primeira menstruação, na falta de acompanhamento ou

realização do pré-natal, e o cuidado com a própria saúde em questões nutricionais (AZEVEDO, 2019).

A relação sexual vem sendo iniciada pela população cada vez mais cedo (precocemente) e a consequência deste fato é o aumento da gravidez (muitas vezes indesejada) e na frequência de casos de doenças sexualmente transmissíveis (DST). As consequências e riscos da gravidez precoce são em grande parte a síndrome hipertensiva da gravidez (SGH), anemia, diabetes gestacional, complicações no parto, aumento da mortalidade materna e infantil, além desses problemas com a mãe, o recém-nascido de mãe adolescente está associado a taxas elevadas de baixo peso ao nascer (BPN), doenças respiratórias e maior frequência de complicações neonatais (AZEVEDO, 2015).

A prevenção a gravidez, respeitando os direitos sexuais e reprodutivos, é uma ação orientada entre os profissionais de saúde especificamente para os adolescentes, sobre a importância do sexo seguro, o uso de contraceptivos, conscientização sobre as consequências de uma gravidez não planejada/não desejada, as DST, um levantamento mostrou que no Brasil anualmente aproximadamente um milhão de adolescentes engravidam e muitas vezes a situação se torna recorrente (VIEIRA et al. 2017)

Ressalta-se que a gravidez na adolescência gera sérias consequências para o binômio mãe/filho, como, por exemplo, o desamparo e abandono da criança; os problemas emocionais; o afastamento escolar; a perda do emprego ou redução das opções de crescer no mercado de trabalho; e a multiparidade em um curto período de tempo (AZEVEDO, 2015, p. 623).

Além dos riscos de saúde durante a gravidez existe também os problemas psicossociais que muitas adolescentes enfrentam, tais quais, a educação, pois muitas param o estudo devido a gravidez, pobreza, devido à falta de idade para trabalhar, o abandono do pai da criança e as vezes até mesmo dos familiares, neste quadro entra o problema de famílias disfuncionais, o abuso, violência e cuidado. Em muitos casos as crianças são adotadas pelos avós ou deixados para adoção (AZEVEDO, 2019).

A desigualdade social e econômica é um fator desencadeador de problemas relacionados a saúde pública, considera-se que a gravidez na adolescência seja um deles, visto que, a maioria das jovens grávidas tem como características as

condições precárias de vida, moradia e até mesmo educação. Esse problema acaba desencadeando outros, como, por exemplo, aumento na demanda de procura aos serviços de saúde. As equipes de saúde estão qualificadas para lidar com este tipo de situação, apesar do papel importante que desempenham não depende somente deles a resolução total desse problema (GAMA, SZWARCOWALD e LEAL, 2002).

5 RESULTADOS ESPERADOS

O início efetivo das ações definidas pela equipe de saúde neste projeto de intervenção aconteceu a partir no dia 06 de maio de 2019. De acordo com as análises feitas pela equipe de saúde, começaram então implementar o projeto de intervenção que tem por objetivo a redução da quantidade de adolescentes grávidas na USF Eletrosul.

No primeiro momento as ACS, iniciaram as atividades com visitas domiciliares as adolescentes já gestantes, a fim de conversar sobre os seguintes assuntos: se a gravidez foi planejada, se estavam fazendo acompanhamento pré-natal, se mantêm um relacionamento com a pai da criança, como está sendo a relação com a família, continuam frequentando a escola.

Esta primeira etapa teve duração de 4 semanas e os resultados obtidos foram essenciais para a continuação do projeto de intervenção. As ACS conseguiram conversar com todas as adolescentes grávidas da comunidade, que são 9, dessas 4 são índias. E nos passaram o relatório das visitas com as seguintes informações:

- Gravidez foi planejada? Todas responderam que não tinham intenção de engravidar, mas que também não se cuidaram para que isto não acontecesse, pois não imaginavam que aconteceria tão rápido.
- Realização do acompanhamento pré-natal: 65% das gestantes realizam o acompanhamento, porém nem todas da forma correta, 35% não iniciaram o acompanhamento por estar no início da gravidez e outras ainda não procuraram a equipe de saúde por não saber a importância de realizar o acompanhamento pré-natal.
- Relacionamento com o pai da criança: 40% afirmaram que mantêm relacionamento com o pai da criança, 45% dizem não estar mais com o companheiro e 15% não tem companheiro e não sabe informar com certeza quem é o pai.
- Relação com a família: todas responderam que em algum momento tiveram ou ainda tem problema com a família ou algum membro familiar, decorrente da gravidez.

- Sobre os estudos: 73% responderam que estão estudando e pretendem terminar os estudos 27% pretendem deixar de estudar ou já deixaram.

Neste primeiro momento com as gestantes as ACS com as enfermeiras através de análise, conseguiram identificar a falta de orientação adequada sobre as consequências de uma gravidez não planejada e mais ainda sobre os riscos as doenças que estão expostas devido a relação sexual sem preservativos. A falta de orientação vem do ambiente familiar, pois ainda muitos pais não conseguem se sentir à vontade em falar sobre este assunto com os filhos e também no ambiente escolar. Assim como afirma Vieira et al. 2017, os assuntos relacionados a educação sexual ainda são muito difíceis de serem tratados, mesmo hoje em dia, sendo ainda considerado um tabu conversar sobre isto junto aos adolescentes, mesmo sendo um assunto de extrema importância.

Decorrente disto, a equipe de saúde junto com a secretaria da educação se organizaram para a realização do trabalho de educação sexual nas escolas, visando educar e orientar todas as crianças e jovens para precaução de doenças e de gravidez indesejada, para assim melhorar a qualidade de vida dessas pessoas.

Para esta etapa a equipe de saúde e alguns funcionários da educação estão trabalhando e desenvolvendo materiais didáticos para poder da melhor forma fazer esta ação de educação e orientação nas escolas. Como definido no método as ações sempre acontecerão as sextas-feiras, portanto para esta etapa, está reservado o período de junho a julho. E espera-se que as crianças e adolescentes entendam a importância do autocuidado, principalmente quando se trata de sexualidade, e assim com este trabalho os casos de gravidez não planejada entre as adolescentes da comunidade diminuam.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gravidez na adolescência continua com casos crescentes no mundo todo, por isto a importância de tratar desse assunto principalmente com os próprios adolescentes. A educação sexual vem como uma forma de esclarecer e ensinar questões relacionadas ao sexo e a sexualidade que são ainda tratadas como um tabu, através dela pode-se conseguir reduzir a quantidade de gravidez precoce e também de casos de IST.

Este trabalho teve como objetivo diminuir o percentual de adolescentes grávidas, através de um trabalho de educação em saúde, realizado com os adolescentes. A proposta inicial deste projeto de intervenção foi atingida, pois todos os trabalhos foram realizados conforme esperado, porém os resultados só poderão ser observados após o período de aproximadamente um ano.

Se o objetivo do trabalho for alcançado será um benefício para a UBS, seus gestores, para as escolas e a secretaria de educação e toda a comunidade do geral, visto que este é um dos principais problemas de saúde pública. A maior potencialidade desse trabalho foi ter realizado a caracterização do perfil das adolescentes da comunidade.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Walter Fernandes de. Complicações da gravidez na adolescência: revisão sistemática da literatura. Einstein, p.618-626, 2015.

AZEVEDO, Alda Elizabeth Boehler Iglesias. Prevenção da gravidez na adolescência. Departamento Científico de Adolescência - Sociedade Brasileira de Pediatria, Janeiro, 2019.

Dias, A. C. G.; Teixeira, M. A. P. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. Paideia, jan.-abr, v. 20, n. 45, p. 123-131, 2010.

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. Editora da UFPR: Educar, Curitiba, n. 16, p. 181-191. 2000.

GAMA, Silvana Granado Nogueira da; SZWARCOWALD, Célia Landmann; LEAL, Maria do Carmo. Experiência de gravidez na adolescência, fatores associados e resultados perinatais entre puérperas de baixa renda. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 18(1):153-161, jan-fev, 2002.

GAMA, Silvana Granado Nogueira da; et al. Gravidez na adolescência como fator de risco para baixo peso ao nascer no Município do Rio de Janeiro, 1996 a 1998. Rev Saúde Pública, p.74-80, 2001.

CHAGAS, Nádia Moreira; MOTA, Lúcio Tadeu. O Guairá nos séculos XVI E XVII – As relações interculturais. Acesso em: 28 de janeiro de 2019. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_nadia_moreira_chagas.pdf>

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAÍRA. Acesso em: 28 de janeiro de 2019. Disponível em: <<http://www.guaira.pr.gov.br/index.php?sessao=b054603368ncb0&id=2>>

PARIZ, Juliane; MENGARDA, Celito Francisco; FRIZZO, Giana Bitencourt. A Atenção e o Cuidado à Gravidez na Adolescência nos Âmbitos Familiar, Político e na Sociedade: uma revisão da literatura. Saúde Soc. São Paulo, v.21, n.3, p.623-636, 2012.

PONTE JÚNIOR, Gerardo Magela; XIMENES NETO, Francisco Rosemiro Guimarães. Gravidez na adolescência no município de Santana do Acaraú- Ceará- Brasil: uma análise das causas e riscos. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 06, n. 01, p.25-37, 2004.

VIEIRA, Bianca Dargam Gomes ; et al. A prevenção da gravidez na adolescência: uma revisão integrativa. Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(Supl. 3):1504-12, mar., 2017.